

A EXPERIÊNCIA COM O CINEMA NO ENSINO REMOTO: LEITURAS DO FILME “DOMÉSTICA” (2012), DE GABRIEL MASCARO¹

Maria Eduarda Soares Santos Rodrigues²
Helena Beatriz Gonçalves Cavalcante³
Edvânea Maria da Silva⁴

RESUMO

A presente pesquisa buscou investigar como a experiência com o cinema poderia responder pelo despertar da consciência crítica e política dos alunos do curso Técnico Integrado do Instituto Federal de Pernambuco (IFPE). Nesse sentido, foi realizada uma pesquisa-qualitativa com alunos do 5º período, entre 15 e 17 anos, nas aulas remotas ocorridas em 2021.1, após a exibição do documentário “Doméstica” (2012), de Gabriel Mascaro, a fim de identificar a carga histórica, a saber, valores e normas da cultura que perpassavam a voz do aluno-espectador do texto fílmico, por exemplo. O filme, vale ressaltar, mostra as nuances do cotidiano dos profissionais domésticos e suas rotinas de trabalho em casas brasileiras, com realidades socioeconômicas diversas, a partir do olhar de seis adolescentes. Para fundamentar essa discussão, autores como Barbosa e Santos (2014), Duarte (2002), Lessa de Oliveira (2008), Mota et al (2016), dentre outros, tiveram um papel crucial para pensar todas as etapas da pesquisa, inclusive a escrita do Relatório Final do PIBIC. O resultado dessa experiência com o cinema nas aulas de Língua Portuguesa revelou a expansão da percepção crítica das alunas e alunos participantes, através da qualidade argumentativa de suas respostas, bem como da organização e exteriorização de suas ideias.

Palavras-chave: Cinema na sala de aula; Consciência Crítica; Doméstica; Regime escravocrata; Ensino remoto.

INTRODUÇÃO

A palavra “doméstico” tem origem etimológica do latim *domesticus*, que se compreende por casa da família, de domus, lar; casa. Lar é a parte da cozinha onde se acende o fogo; lareira, mas num sentido amplo compreende qualquer habitação. O doméstico, nestes termos, é a pessoa que trabalha para a família, na habitação desta. (MARTINS, S. P., 2004). Em contexto brasileiro, historicamente, o trabalho das empregadas domésticas passou muito tempo sem nenhum

¹ Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido no Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), *Campus Recife*.

² Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Saneamento Ambiental do IFPE, messr@discente.ifpe.edu.br;

³ Estudante na modalidade técnico-integrado do curso de Saneamento Ambiental do IFPE, hbgc@discente.ifpe.edu.br;

⁴ Orientadora da pesquisa, Doutora e Professora do IFPE – *Campus Recife*, edvaneamaria@recife.ifpe.edu.br.

amparo na lei; apenas em 2013 foi feita a Proposta de Emenda à Constituição, que ficou conhecida como a “PEC das Domésticas”, a fim de estabelecer direitos e deveres a empregadas e empregadores, como ocorre com as demais profissões. Dentre os direitos, registro profissional em carteira de trabalho e aposentadoria.

Essa discussão acerca do trabalho doméstico já foi (e tem sido) objeto de discussão nas artes de um modo geral. No cinema, uma importante representação dos empregados domésticos é o filme “Que horas ela volta?” (2015), de Ana Muylaert. A obra retrata a vida de Val, uma pernambucana que vai para São Paulo para dedicar-se aos cuidados de Fabinho, além de cuidar da casa da família dele, mostrando este deslocamento: realidade de muitas empregadas domésticas.

Na pintura, destaque para o pintor holandês Vermeer que produziu a obra “Patroa e empregada”, em 1667; na música, “Brega Chique”, de Eduardo Dussek, é uma denúncia clara: “Doméstica/ Ela era Doméstica/ Sem carteira assinada/ Só caía em cilada/ Era empregada/ Doméstica!”; na literatura, “Eu, empregada doméstica: a senzala moderna é o quartinho da empregada” (2019), da historiadora e rapper Preta-Rara; na fotografia, o projeto “Família e Doméstica” (2000-2003), do argentino Sebastián Friedman, retrata a complexidade familiar e afetiva que as empregadas domésticas vivem. Como se pode observar, há vários veículos/mídias e maneiras de contar uma história, inclusive através de imagens, e o audiovisual tem possibilitado narrativas muito interessantes. Acerca dessa importante questão, Smit (2000) afirma que:

As imagens em movimento que podem estar ou não associadas a algum elemento sonoro gravado, voz, música, ruídos, etc., constituindo documentos como filmes ou vídeos que podem ter dois tipos de informação: a informação cinematográfica ficcional, aquela que retrata através de imagens e sons uma ficção sem maiores compromissos com a realidade, e a informação cinematográfica documentária, aquela que pretende retratar a realidade sob forma de reportagens, documentários, entrevistas.

A partir da assertiva desse pesquisador, inicia-se esta discussão que busca dar visibilidade às empregadas domésticas vendo-as muito além da função de prestadoras de serviço. Essa percepção não começa apenas no presente momento, como observamos acima; adentra, principalmente de forma romantizada – a empregada se apaixona pelo patrão, às vezes (vice-versa), e casa-se com ele –, nos lares das famílias brasileiras através das telenovelas como *Cheias de Charme* (2012), *Anjo Mau* (1976) e *Rainha Louca* (1967), todas da Rede Globo.

Mas, no que se refere ao objeto da presente pesquisa, o interesse voltou-se para o ano de 2012 quando o diretor Gabriel Mascaro produziu o documentário “Doméstica”, mostrando nu-

ances do cotidiano de diversos profissionais em casas brasileiras com diferentes realidades socioeconômicas. É diante desse cenário que o cineasta pernambucano escolhe entregar a câmera a seis adolescentes de diferentes condições socioeconômicas e pedir que eles gravem os seus empregados domésticos, sendo 6 mulheres e 1 homem, em atividades do dia a dia, como rotinas de limpeza e no preparo das refeições. Tais diversidades, como as falas dos empregados e suas histórias de vida, são captadas nos depoimentos a partir de questões em comum: a vida pessoal delas e dele e o que mudou em suas vidas desde que passaram a exercer a profissão. Vale salientar que as cenas e as ocasiões parecem ter sido moldadas a partir das perguntas feitas, do ambiente em que estão e, até mesmo, de acordo com a forma que os patrões se posicionam.

De posse dessas informações, iniciou-se a análise do corpus desta pesquisa, observando como se deu a experiência com o cinema no curso Técnico Integrado, a partir da ótica de 39 alunos do 5º período dos cursos de Eletrotécnica e Eletrônica, do Instituto Técnico Federal de Pernambuco (IFPE), Campus Recife. A escolha do documentário “Doméstica” (2012) se dá justamente pela proximidade do olhar dos discentes do IFPE – *Campus Recife* com os adolescentes responsáveis por gravarem as cenas do filme de Mascaro. Vale ressaltar que foram observados aspectos importantes como as prováveis aproximações (ou distanciamentos) acerca da renda, meio social, grau de escolaridade, idade, além de experiências próprias, como a utilização do serviço de diaristas, do convívio com empregadas domésticas, dentre outros possíveis fatores.

Acerca da utilização do audiovisual em sala de aula, como ferramenta de fomento ao desenvolvimento do senso crítico, sabe-se que

O cinema, como proposta educativa, pode trazer vários benefícios para os educandos, quanto para o professor em seu desenvolvimento profissional. Podemos destacar alguns desses benefícios, tais como: aproximar os conteúdos escolares do aluno por ser um recurso lúdico dando-lhe uma visão mais ampla de mundo; desenvolver a imaginação; abrir espaços para debates e comparações com o que foi dito em aula; facilitar a compreensão de temáticas que por vezes podem ser bastante complicadas de se trabalhar em sala de aula. Sem dúvida, o cinema ajudará o educador no seu modo de organização do ensino, de mediar o conhecimento e a aprendizagem. A educação pela arte cinematográfica é um dos grandes desafios dos educadores porque mesmo sendo um meio de comunicação e expressão, propicia uma melhor visão de mundo, colaborando na formação de jovens conscientes, críticos e reflexivos, aproximando-o de sua comunidade. (PRADO, sd, p.1).

Para estruturar essa investigação, foram traçados três objetivos, sendo eles: investigar a capacidade de fabular tanto dos jovens quanto das empregadas no longa-metragem, observando como estas autoficcionalizam suas narrativas e como aqueles usam da relação de poder para adentrar na intimidade das domésticas; identificar a carga histórica, a saber, valores e normas da cultura que perpassam a voz do aluno-espectador do texto fílmico; e reconhecer a

relação de exploração da força de trabalho através dos laços afetivos e domésticos desde o regime escravocrata brasileiro, a partir das imagens e narrativas do documentário.

Diante do percurso traçado para a compreensão do universo doméstico e suas relações de trabalho, a partir da análise do documentário e leitura de artigos acadêmicos, juntamente com suas falas, relatando costumes e modo de vida, podendo ser ficcionais ou reais, percebeu-se a necessidade de recorrer à perspectiva histórica e social, a fim de realizar uma discussão mais plural ao desenvolvimento da presente pesquisa.

METODOLOGIA

Para alcançar os objetivos propostos, foi realizado, inicialmente, um levantamento bibliográfico de artigos acadêmicos que retratassem o serviço doméstico, seja a partir da visão histórica, remetendo ao período escravocrata, seja a partir das relações sociais contemporâneas entre patrão e empregado. Para tanto, lançou-se um olhar crítico sobre produções acadêmicas, como a monografia “Empregadas domésticas: uma análise de suas representações e estereótipos nas telenovelas da Globo”, de Isabella Catão Pereira, que faz uma análise acerca das personagens domésticas e como as suas representações ocorrem no audiovisual.

Desse modo, o objetivo buscado a partir dessas análises era de compreender produções que discutissem o serviço doméstico em diferentes contextos socioculturais. Alcançada essa meta, o próximo passo foi observar como os discentes – alunos do curso técnico e participantes desta pesquisa – percebiam as questões sociais, culturais e econômicas representadas, especificamente, no documentário “Doméstica” (2012).

Visando compreender de forma mais detalhada a perspectiva dos estudantes, elaborou-se um questionário com 26 (vinte e seis) questões, entre objetivas e subjetivas. A princípio, as indagações giraram em torno do caráter socioeconômico do participante da pesquisa e, posteriormente, de outros questionamentos que perpassavam o documentário.

A escolha do questionário foi feita uma vez que o processo de construção desse instrumento é contínuo e proporciona aprendizado através da experiência (CHAGAS, 2000).

Para a etapa de análise de dados foi utilizada a técnica da Representação dos Atores Sociais, com base na teoria de Van Leeuwen (1996), a partir da interpretação das autoras Resende e Ramalho (2006). No caso específico da presente pesquisa e visando à análise das respostas dos questionários, entende-se que:

A representação dos atores sociais pode indicar posicionamentos ideológicos. Um exemplo disso seria a utilização da palavra ‘terrorista’, que no contexto ocidental da atualidade nomeia, na maioria das vezes, fundamentalistas islâmicos, mas que no

passado era utilizado para designar os comunistas do Leste europeu. (BRUM, 2008, p.13)

Nesse caso, reconhece-se que a representação das empregadas domésticas pode ser extremamente problemática, com nomes pejorativos e ofensivos, sendo moldados a depender da intenção de quem fala. Acerca do questionário aplicado, a partir do momento em que os dados foram coletados, realizou-se a divisão sugerida pelo método, entre Ator, situação e processo de orientação, com a intenção de hierarquizar em pormenores as informações passadas nas respectivas respostas dos participantes. Convém ressaltar ainda que, por se tratar de uma pesquisa que envolve jovens entre 16 e 19 anos, foi necessário submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), por meio da Plataforma Brasil, cuja aprovação se deu através do Parecer nº 4.682.780/2021.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como meio de estudo, utilizaram-se artigos acadêmicos que abordassem a temática do trabalho doméstico em diferentes situações e condições sociais, políticas, econômicas e culturais. De posse dessa compreensão, foi construído o embasamento teórico para fundamentar a análise do filme de Mascaro.

À medida que o arcabouço teórico-metodológico foi se delineando, construiu-se, também, o questionário – reflexo do olhar “treinado” da pesquisadora para as diferentes percepções do filme –, a fim de direcionar melhor as perguntas.

Para a análise dos dados do questionário, composto por 26 (vinte e seis) perguntas e respondido por 36 (trinta e seis) discentes do 5º período dos cursos Técnicos Integrados em Eletrônica e Eletrotécnica, utilizou-se a técnica da análise de conteúdo como método de análise do discurso declarado dos atores sociais. Trivinos (1987, p. 160) usa a conceituação de Bardin sobre tal análise ao afirmar que esta diz respeito a:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações, visando, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, obter indicadores quantitativos ou não, que permitem a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) das mensagens.

Dessa forma, e para efetivar a análise das respostas, foi utilizado o esquema sugerido por Alencar (1976, p. 14):



Figura 1 - Fluxograma indicado para a análise dos dados. ALENCAR (1976).

Para a compreensão de cada um dos termos utilizados, fez-se uso da definição de Silva, Gobbi, Simão (2011, p. 72):

Desta forma, o Ator social é o agente que desenvolve a ação e pode ser um indivíduo ou uma coletividade (ator coletivo); os Fins (metas ou objetivos) são estados futuros que o ator ou atores querem atingir e, por isso, desenvolvem a ação; os Meios são componentes da situação sobre os quais o ator julga ter controle e que ele pode utilizar (ou desejar utilizar) para alcançar o seu objetivo; as Condições (obstáculos) são os elementos da situação que impedem, limitam ou condicionam a consecução do objetivo da ação; a Situação é a parte do mundo onde o ator atua e é formada de objetos de orientação que podem ser de natureza social (outros atores, individuais ou coletivos), física (elementos da natureza e os componentes materiais da cultura) ou cultural (componentes do ambiente que são criações dos seres humanos). A orientação da ação, ou seja, o estabelecimento dos fins, a seleção dos meios para atingi-los e a neutralização das condições, implica na possibilidade de escolha, o que se denomina processo de orientação envolvendo o conhecimento da situação em que a ação se desenvolve.

Desse modo, utilizando-se do método de Alencar, abaixo, serão analisadas as respostas de alguns discentes, que não serão identificados na dinâmica de pergunta-resposta. Salienta-se que a resposta analisada representa a maior parte da opinião dos participantes, formando, portanto, atores coletivos.

• **Pergunta 23:** “Quantas vezes você assistiu ao documentário Doméstica (2012), de Gabriel Mascaro? Qual foi a sua primeira impressão?”

Resposta: *Assisti ao documentário uma vez. Minha primeira (e única) impressão é de que "Doméstica" faz um ótimo trabalho ao retratar de maneira tão crua e impactante as diferentes realidades de empregadas domésticas no Brasil. Ao longo do filme, me vi emocionado, curioso, espantado, e até revoltado. Certamente, uma obra que prende seus espectadores do início ao fim, e deixa muito espaço para reflexão.*

| Ator | Situação | Processo de orientação |
|------------|-------------------|-------------------------|
| Individual | Social e cultural | Analisar o documentário |

Sendo assim, percebe-se o cumprimento dos três objetivos específicos. Esse movimento pode ser percebido, em especial, na resposta da pergunta número 25 – uma referência ao cenário social comparável ao escravocrata – evidenciando não só a carga histórica que perpassa a fala do aluno-espectador, mas também a capacidade de fabulação, tanto dos jovens quanto das empregadas e, ainda, o reconhecimento das relações de poder entre a família e a empregada.

Ao longo da análise, percebeu-se, também, que a composição do ator social coletivo não era aleatória, reiterando como lógica a construção de respostas parecidas. De acordo com os dados do questionário, tais discentes possuem uma faixa etária, sexo e identificação racial agrupada, como demonstram os gráficos abaixo:

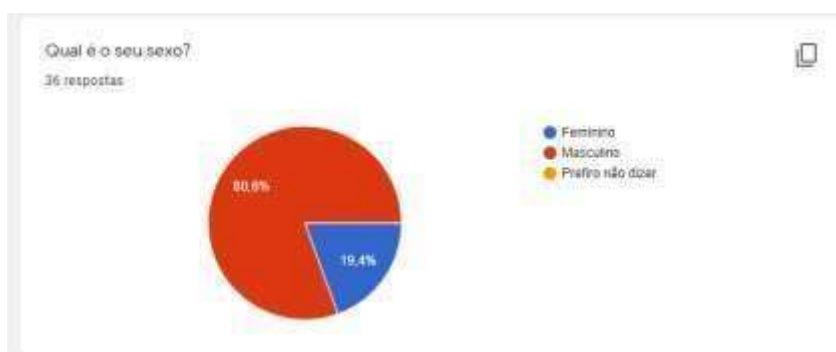


Figura 2 - Gráfico sobre o sexo dos participantes.

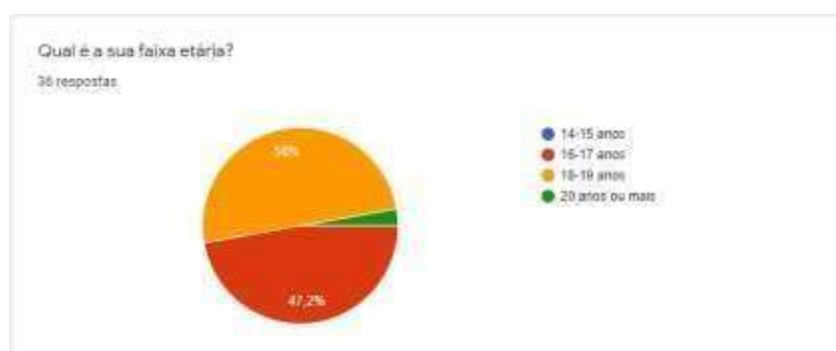


Figura 3 - Gráfico sobre a faixa etária dos participantes.



Figura 4 - Gráfico sobre a identificação racial dos participantes.

Desse modo, vê-se que a construção do ator social, dos estudantes que responderam a esse questionário, é majoritariamente masculina, são 80,6%. 97,2% têm 16 e 19 anos e estão em flutuação, praticamente igualitária, entre sujeitos brancos, pardos e negros.

Portanto, percebe-se que houve, a partir de análises de atores coletivos, a identificação de atores sociais, que pensam de maneiras muito parecidas e, provavelmente, a partir de suas proximidades de condições socioculturais, estabelecem ações, situações e orientações, como descreve Alencar (2002, p. 3):

O ator possui história e experiências que o diferenciam ou aproximam de outros atores; está inserido em uma estrutura social; é parte de uma cultura e tem interesses que podem ser conflitantes ou não com os de outros atores. Por conseguinte, vários fatores podem influenciar o modo como um ator específico ou categorias de atores sociais interpretam a realidade em que vivem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como é possível observar, todo o processo de leitura dos artigos, a análise do documentário e posterior elaboração do questionário discutiram questões sobre o trabalho doméstico e foram de total importância, pois refletiram diferentes percepções acerca dessa profissão que a sociedade (ao que parece) não dá o devido valor. Assim sendo, reafirma-se a importância da presente pesquisa que buscou dar mais visibilidade a um grupo de trabalhadoras e trabalhadores que vive há tanto tempo à margem da História.

Dessa maneira, percebeu-se que um recurso capaz de retratar/discutir essa realidade é o audiovisual, como fez Mascaro. Quando vivenciado, os efeitos da utilização do cinema em sala de aula são profícuos, demonstrando a relação dos discentes em aproximações e/ou distanciamentos com o conteúdo abordado.

Percebe-se, portanto, o êxito no diálogo do cinema com (e na) a sala de aula, demonstrando que a formação e percepção desses atores sociais são de grande importância para trazer à luz temáticas marginalizadas, como a vivência das empregadas domésticas.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. **Valorização da cooperativa agrícola de Gouveia**. 1976. 117 f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 1976.

_____. **Análise do significado**: roteiro de aula. [S.l.:s.n.], 2002. 20 f. Mimeo.

BRUM, K. **A guerra do Iraque em discursos presidenciais**: um estudo discursivo. Trabalho de graduação individual (Graduação em Letras). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, p. 85. 2008.

CHAGAS, A. T. R. **O questionário na pesquisa científica**. Administração on line, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 1-14, 2000. Disponível em: <http://xa.yimg.com/kq/groups/22703089/875888180/name/artigo%252Bquestion%2525C3%2525A1rio.pdf>. Acesso em 15 fev 2021.

CHARTIER, Roger. Verbete Imagens. In: BURGUIÈRE, André. **Dicionário das Ciências Históricas**. Rio de Janeiro: Imago, 1993, p. 407.

DOMÉSTICA. Direção: Gabriel Mascaro; Produção: Rachel Ellis; Montagem: Eduardo Serrano, 2012, Brasil, Documentário, vídeo HD, 75 minutos, cor, stéreo.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual do Trabalho Doméstico**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MELO, Max Miliano. **Vingança da empregadinha? Um ano-chave para a doméstica telenovela brasileira**. Revista de Comunicação e epistemologia da Universidade de Brasília. Brasília. Vol. 8. Nº 1. p. 90-111. Junho, 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RCEUCB/article/view/6481>. Acesso em: jun. 2021.

MOSCOVICI, 2012. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. (Guareschi, P.A.). (9ª. ed.). Petrópolis: Vozes.

PEREIRA, Isabella Catão. **Empregadas domésticas: uma análise de suas representações e estereótipos nas telenovelas da Globo**. 2015. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação - Habilitação em Jornalismo) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

RAMALHO, V e RESENDE, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo. Contexto, 2006

SILVA, Cristiane; GOBBI, Beatriz; SIMÃO, Ana. **O uso da análise de conteúdo como uma ferramenta para a pesquisa qualitativa: descrição e aplicação do método**. Organizações Rurais & Agroindustriais [en linea]. 2005, 7(1), 70-81[fecha de Consulta 27 de Julio de 2021]. ISSN: 1517-3879. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=87817147006>



SMIT, J. W. **Documentação audiovisual**. In: BELLOTTO, H.L.; LIMAS, Y.D.; SMIT, J.W (coord) Organização de arquivos. São Paulo: ECA/USP, 2000, p.67-80.

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987. 175 p.

VAN LEEUWEN, T. **The representation of social actors**. In: Texts and Practices: Readings in Critical Discourse Analysis. Edited by Carmen Rosa Caldas-Coulthard and Malcolm Coulthard. London and New York. Routledge, 1996.